



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

ALEX EDUARDO LEMOS

HOMOSSEXUALIDADE E VELHICE: Os processos
de subjetividade da sexualidade em homossexuais
idosos



ARARAQUARA – S.P.
2015

ALEX EDUARDO LEMOS

HOMOSSEXUALIDADE E VELHICE: Os processos
de subjetividade da sexualidade em homossexuais
idosos

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras– Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Sexual.

Linha de pesquisa: Sexualidade e educação sexual: interfaces com a história, a cultura e a sociedade

Orientador: Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina

ARARAQUARA – S.P.
2015

Lemos, Alex Eduardo

Homossexualidade e velhice: Os processos de
subjetividade da sexualidade em homossexuais idosos / Alex
Eduardo Lemos. – Araraquara
65 p. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e
Ciências – Universidade Estadual Paulista, Araraquara,
2015.

ALEX EDUARDO LEMOS

HOMOSSEXUALIDADE E VELHICE: Os processos de subjetividade da sexualidade em homossexuais idosos

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Faculdade de Ciências e Letras–UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Sexual.

Linha de pesquisa: Sexualidade e educação sexual: interfaces com a história, a cultura e a sociedade

Orientador: Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina

Data da qualificação: ___/___/___

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina

Universidade Estadual Paulista- FCLAR.

Membro Titular: Profª Drª Luci Regina Muzzetti

Universidade Estadual Paulista- FCLAR.

Membro Titular: Profª Drª Maria de Fátima Aveiro Colares

Universidade de São Paulo- USP

Local: Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Letras

UNESP – Campus de Araraquara

“Eu sei o preço do sucesso: dedicação, trabalho duro, e uma incessante devoção às coisas que você quer ver acontecer”

Frank Lloyd Wright

Sou imensamente grato aos participantes / entrevistados dessa pesquisa que me levaram a refletir, questionar e compreender o desenvolvimento da sexualidade na terceira idade, e adentrar no que é mais precioso ao ser humano, à sua intimidade.

Considero-os como peça principal da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

“Quanto maior é o sofrimento do outro, mais temos que nos guardar para não impormos a ele nossas próprias “soluções”. Estar com o outro exige de nós a capacidade de nos identificarmos com sua dor sem roubar-lhe o precioso espaço de poder senti-la, transforma-la. Suportar a dor do outro é poder ir ao encontro da nossa própria dor”.

Evelin Pestana

Agradeço, em primeiro lugar, ao Ser Supremo, a qual não serei audacioso em nomeá-lo. Acredito ser um Ser que rege e ilumina meu caminho nessa jornada da vida;

A Gustavo Freitas que, de forma especial e carinhosa, deu-me força e coragem, apoiando-me nos momentos de dificuldades;

Aos meus pais, Antonio César e Gislene Lemos, a quem eu rogo todas as noites por minha existência e agradeço também as minhas irmãs Suelen, Andréa e Isadora que, embora não tivessem conhecimento específico do trabalho aqui proposto, de certa maneira inspiraram-me a buscar novos conhecimentos;

A minha sobrinha afilhada Lys Lemos;

E, não deixando de agradecer, de forma grata e grandiosa; agradeço a minha segunda família, a qual tenho imensa consideração e minha eterna gratidão, ao Sr. Vatercides Pimenta, a Sr^a. Roney de Freitas e a Daniela Freitas;

Agradeço, em especial, o prof. Dr. Fábio Tadeu Reina, que confiou e caminhou junto comigo neste processo de aprendizagem e conhecimento;

Sou grato a minha amiga e companheira de trabalho Jeanne, que indicou alguns participantes;

Agradeço os entrevistados que participaram da pesquisa, pela compreensão e atenção.

“Assim como estimo um adolescente no qual se encontra algo de um velho, assim aprecio um ancião no qual se encontra alguma coisa de um adolescente; aquele que seguir esta regra, poderá ser velho de corpo, não o será jamais da alma.”

Marco Túlio Cícero

RESUMO

Esta dissertação de mestrado investiga a construção da subjetividade relacionada à homossexualidade e ao envelhecimento de pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos. A partir de três entrevistas que foram analisados os processos de subjetividade da vida desses participantes enfocando-se expressões de sair do armário e os relatos da construção da subjetividade no contexto homossexual. Com base no aporte teórico da perspectiva sócio histórica e do desenvolvimento humano emerge a reflexão sobre sexualidade e envelhecimento no ambiente social, essa pesquisa reflete sobre a concepção desses indivíduos, as vivências, lembranças e experiências que demarcam essa geração, os vínculos afetivos, as atividades cotidianas e as práticas homoafetivas. Diante do estigma de ser homossexual e velho, examina-se como são as experiências relacionais e quais as perspectivas construídas por essas pessoas e identificar a produção de novas subjetividades quanto aos modos de vivenciarem esta fase da vida. Urge a necessidade de se trabalhar a sociedade e, especificamente, profissionais da saúde para ampliarem o conceito de sexualidade e não reduzi-la ao ato sexual em si, sendo ele parte e não o todo do conceito. O estudo nos oportunizou ver que é comum homossexuais sofrerem exclusão nos dias atuais, como a mídia evidencia diariamente, mostrando que muitos são, inclusive, submetidos a constrangimentos no momento em que expõem sua identidade em determinados locais, ou na presença de determinados grupos, chegando alguns a sofrer até mesmo agressões físicas, e vemos essa exclusão se intensificar nos casos de homossexuais que assumem posturas mais associadas com o feminino, assumindo um gênero discordante com o seu sexo.

Palavras-chave: Sexualidade. Homossexualidade. Velhice. Subjetividade

1 APRESENTAÇÃO

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”

Carl Jung

Falar de velhice na atual sociedade ainda parece um desafio, quão dirá falar sobre a sexualidade de pessoas homossexuais na terceira idade. Ainda vive-se em uma sociedade que discrimina, nega e constrói conceitos que inviabilizam a existência de outras possibilidades de apreciar a sexualidade, e uma delas seria a homossexualidade. Vive-se numa sociedade que impõe o conceito heteronormativo e reprodutivo para corromper com outros paradigmas, excluindo as diferenças e reduzindo a sexualidade apenas em ato sexual. Esta pesquisa procurou analisar o processo de subjetividade da sexualidade em idosos homossexuais a partir da trajetória de vida de um homem e de duas mulheres homossexuais com idade igual ou superior a sessenta anos. O estudo buscou compreender a partir das narrativas, as experiências sociais e sexuais que foram analisadas no âmbito de suas definições, que formam a existência da homossexualidade no processo de vida até o envelhecimento.

A homossexualidade e o envelhecimento são tratados a partir dos aportes teóricos de autores alinhados à perspectiva da construção social e do desenvolvimento humano, com o intuito de enfatizar o processo longo e gradual das transformações, abordando a singularidade de cada pessoa, seus costumes, hábitos, e o sentido da vida. Presente, passado e futuro são demarcações individuais de existência de cada pessoa que incorporam lembranças do curso de vida, sentimentos, crenças, valores, atividades, desejos, fantasias, sociabilidades e práticas sexuais numa sociedade onde a vida jovem, o individualismo e o padrão heteronormativo são valorizados e exaltados como único caminho de se expressar e vivenciar a sexualidade.

Diante deste cenário compete investigar: como são as experiências cotidianas do homossexual idoso na trajetória da vida? De que forma o duplo preconceito, envelhecer e ser homossexual impacta a vida dos participantes? Ou, ao contrário, esses indivíduos gozam de novas possibilidades no âmbito do envelhecimento e da experiência homossexual no mundo contemporâneo? Que vivências, experiências e

possibilidades se apresentam e são construídas no conceito da homossexualidade de uma pessoa com mais de sessenta anos?

Os temas desta dissertação surgem como demanda e continuidade recente no processo formação profissional do pesquisador. Nesta trajetória, destaca-se os trabalhos de pesquisa de Iniciação Científica e trabalho de conclusão de curso, realizado com apoio do PIBIC-CNPq, entre agosto de 2011 e dezembro de 2012. Tal pesquisa relata o processo de subjetividade da sexualidade em mulheres idosas, a qual proporcionou conhecimento do universo da sexualidade em pessoas idosas, quebrando tabus, mitos e preconceitos, possibilitando questionar como seria o processo de subjetividade da sexualidade na terceira idade em pessoas homossexuais e/ou homoafetivas, lembrando que o termo homoafetivo foi criado para diminuir a conotação pejorativa que se dava aos relacionamentos homossexuais, e tornou-se uma expressão jurídica para tratar do direito relacionado a união de casais do mesmo sexo.

Apresentar-se-á alguns recortes importantes na construção desses trabalhos e o sentido que as participantes deram por terem sido socializadas na década de 50, ou seja, antes do movimento feminista e as chamadas revoluções sexuais, tiveram pais e familiares que escondiam dos filhos o tema sexualidade, de forma que os filhos cresciam com a ideia que era algo sujo e pecaminoso, e falar no assunto era algo errado.

Um dos fatores que influenciava e influência é a religião, pois a mesma tem para os seres humanos uma importância significativa, exercendo forte influência no comportamento da sexualidade. Conseqüentemente, a sexualidade na ótica da religião é compreendida numa perspectiva histórica, que possibilita facilitar o conhecimento em relação a seus valores, problemas, medos, conflitos, entre outros. A influência religiosa era uma forma de reprimir a educação sexual por meio de sua moralidade, julgando o que é certo e errado diante dos dogmas impostos.

No que se diz sobre a repressão sexual e a exclusão das mulheres das decisões sociais, bem como a submissão imposta naquela época, acarretaram ao gênero feminino sérias conseqüências, sendo algumas até hoje mal resolvidas, ou reprimidas em seu íntimo. Nesta pesquisa observamos as dificuldades das participantes que trouxeram o tema para conversarem com seus parceiros sobre o assunto da sexualidade.

Percebe-se que é fundamental que haja transformações nos modos de subjetivação relativos à sexualidade para que as pessoas, especialmente as idosas, que são as mais atingidas pelo reducionismo positivista relativo à sexualidade possam desfrutar dos anos tardios da existência com saúde física e emocional, obtendo qualidade de vida.

No que se refere à pesquisa do mestrado, houve muita dificuldade em selecionar os participantes, pois os temas abordados colocam em evidência o medo de se ridicularizar ou a incapacidade de responder tais perguntas. Por serem temas delicados, muitas pessoas preferem manter-se no anonimato, ou como se dizem por aí, no armário. Na pesquisa realizada com as idosas em 2011, muitas delas referiam à sexualidade como algo restrito a genitália; alegando que não tinham mais relação sexual e por isso seria difícil responder as perguntas, ou que não tinham parceiros e que nessa idade elas não poderiam contribuir com muita coisa, afirmando que nessa idade não se tem sexualidade, ao contrário da atual pesquisa, a qual os participantes não se opuseram a essas indagações.

A partir de então, passa-se a questionar o espaço ocupado por esses participantes no espaço social e os fatores que influenciam ou influenciaram na construção da psique humana. A indagação dessa pesquisa aponta para a construção da minha própria subjetividade. Os relatos sobre as experiências de vida foram contados a um entrevistador de dentro da circunstância a qual os entrevistados estão inseridos, sendo assim, muitas das questões abordadas nesta pesquisa expressam sentimentos de quem está familiarizado com o contexto social e cultural dos participantes pesquisados. O mundo e a formação do pesquisador estão amplamente implicados ao cenário, e os fatores abordados nesta dissertação fazem parte de reflexões conhecidas, socializadas e, muitas vezes, comuns no âmbito da relação entrevistador e entrevistado. Mota (2011) citado por Bourdieu (2003, p.19) guiam este trabalho ao se referir onde o condutor da pesquisa mais expõe seu produto também é mais semelhante, pois oferece uma relação na qual há um maior proveito da discussão. O autor destaca que a subjetividade do pesquisador com o tema proporciona um novo olhar para as discussões, pois é a intimidade desse interesse que o faz ser compreensível de um estado passível de apreensão como tal, e observa singularidades ainda não percebidas. Essa familiaridade permite a facilidade do encontro com o pesquisado, mas também promove o risco de se naturalizar o seu universo, aspecto que exige equilíbrio

psíquico e cuidados teórico-metodológicos para não se aventurar nos próprios valores e crenças. Bordieu (2003) citado por Mota (2011).

Na busca por conhecer a fundo o tema estudado, as dificuldades encontradas não foram obstáculos para que a pesquisa fosse realizada. A procura por participantes aconteceu de diversas maneiras, através de redes sociais como facebook, bate papo no site da UOL e idas em boates. Este momento foi de crescimento pessoal e profissional propiciando o privilégio em conhecer diversas pessoas que de uma forma ou de outra me ajudaram no processo de encontrar os participantes. Em contato com uma ONG LGBT, a responsável disse que poderia ajudar, porém gostaria de saber o que iríamos desenvolver com os participantes e se teria continuidade no trabalho, a ela foi explicado que os participantes ajudariam na evolução da sociedade, contribuindo na possibilidade em quebrar ou diminuir os tabus e preconceitos para desmitificar a percepção que muitas pessoas criaram a respeito dos temas sexualidade, homossexualidade e velhice, e que assim eles poderiam encontrar um meio que pudesse dar voz a outras pessoas.

Como ainda não era conhecido o caminho a ser tomado, não houve insistência, pois a responsável mantinha certa resistência ao dizer que as pesquisas aproveitam dos participantes e depois não dão respaldo as pessoas, aproveitam da situação sem dar *feedback* do projeto ao qual eles foram envolvidos, certamente não lhe é tirada a razão dela, infelizmente no meio acadêmico, os artigos, dissertações e teses ficam amarelando e empoeirando nas prateleiras das universidades, sendo utilizados por uma pequena população de acadêmicos ou estudiosos, por outro lado as pesquisas dão voz aos participantes para expressarem seus sentimentos, desejos e fantasias.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES] (2014), o Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda social. Ainda nos diz que o trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos.

Com esse intuito será apresentado o resultado deste trabalho, não apenas em formatos acadêmicos, mas com o desejo de contribuir com os participantes e

outras pessoas que poderão conhecer esta pesquisa, não apenas me atentando ao referencial teórico sem ao menos perceber a construção da singularidade de cada participante, o pesquisador usará, por convicção, apresentar às pessoas um trabalho de fácil acesso e interesse, pensando nisso será apresentada uma cartilha virtual em um site que desenvolvido pelo pesquisador. A finalidade do site é agrupar pessoas de diversos contextos para trocarem experiências e testemunharem suas vivências sobre sexualidade, porém o nome do site tem um nome bem sugestivo www.sexualidadeemnos.com.br, perfazendo as dimensões da sexualidade e não a restringindo em um único caminho de vivenciá-la.

Uma das frustrações foi entrar em contato com uma Assistente Social de uma cidade do interior de São Paulo, e ela relatar que *não tinha nenhum homossexual nas instituições, ou melhor, nunca trabalhamos esse assunto dentro das casas de acolhimento. E caso tenha interesse em pesquisar esses assuntos, teria que encaminhar um projeto para Secretaria da Educação.* Hoje, com a ajuda de muitos envolvidos e principalmente do orientador e professor Fábio, podemos apresentar novas possibilidades que não sejam descartar os participantes, e sim, apresentar um projeto que subsidiam a contribuir na progressão da sociedade e principalmente de cada participante da pesquisa. Há um compromisso em reencontrar os participantes e apresentar o trabalho desenvolvido com a participação deles. Acredita-se que uma das peças principais desse acontecimento foram os participantes, por isso ao escolher em direcionar a entrevista, o pesquisador optou por ir pessoalmente até o local combinado, e para justificar o contato próximo a intenção foi observar às expressões emitidas durante as entrevistas para compreender os relatos em suas análises.

O intuito dessa pesquisa é abrir possibilidades para que a sociedade seja mais tolerante, caracterizada pela diversidade de culturas, valores e crenças. E num futuro próximo possamos gozar dos mesmos direitos de ir e vir que são atribuídos a todos os cidadãos, sem ter o medo de ser o que realmente é. Um ponto importante é que a história constitui as pessoas e as pessoas constituem a história, mesmo que os condicionamentos produzem os habitus. Nesta perspectiva, Bordieu (2009, p.87) citado por Mota (2011) coloca em questão a análise dos habitus individuais inerentes as trajetórias sociais, cujas experiências anteriores e as novas realizam integração comum aos membros de um mesmo extrato social definidos pelas dimensões de classe, geração, gênero, etnia. Nesta perspectiva é possível analisar a forma de vida

individual, o registro particular que todos os produtores de um mesmo habitus carregam.

Devido à complexidade que o tema sexualidade apresenta, optou-se por fazer uma contextualização do desenvolvimento humano e um breve resgate sócio-histórico sobre as variadas concepções de velhice, sexualidade e homossexualidade, na tentativa de esclarecer a temática e proporcionar discussões acerca do objeto e objetivo da pesquisa.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como decorrência prática do atual estudo, percebe-se a necessidade de se repensar as conservas culturais para encontrar novas possibilidades de expressar e vivenciar a sexualidade na velhice de pessoas homossexuais, reconhecendo estar esta ligada à libido, ou pulsão de vida, sendo fundamental para o bem-estar psicológico e qualidade de vida do idoso. Segundo Balbinotti (2012) existe um jeito próprio da libido ser vivenciada no adulto maduro, sendo menos genitalizada, mas empregada em termos de sensibilidade artística e sensorial.

Para Mattioda (1998) a sexualidade na terceira idade não é melhor nem pior que a dos jovens; apenas passa por modificações, referentes às experiências acumuladas durante as etapas da vida. A falta de conhecimento dos benefícios dessas experiências leva a que insistam em manter uma expectativa bastante semelhante à de quando eram jovens.

Ainda segundo a literatura (Fraiman, 1994; Laurentino et al., 2006; Malustro, 2009; Custódio, 2008), as pessoas que hoje vivem a sua terceira idade não foram preparadas para uma sexualidade ampla. Este aspecto também foi verificado no atual estudo. Nesse sentido, é importante destacar a necessidade de uma (re)-educação sexual para os idosos a fim de lhes proporcionar qualidade em seus relacionamentos, bem como o resgate de sua afetividade.

Para que as mudanças nas concepções tanto de velhice como fase assexuada, quanto de que a sexualidade se resume a genitália, além da descoberta dos aspectos sexuais negados em si mesmo por conta de uma cultura discriminatória e moralista, é importante que o profissional da Educação e Psicologia forneça instrumentos de intervenção, sendo o grupo um local privilegiado, segundo a

literatura (Osório, 2007; Naffah Neto, 1997). Estes grupos atuam no sentido de facilitar a descristalização de padrões e conceitos historicamente construídos, mas que funcionam como algemas que impedem a fruição livre e plena do potencial humano, libertando o fluxo espontâneo e criativo do indivíduo, para que possa recriar-se, ou adentrar em novos processos de subjetivação relativa à sexualidade.

Urge a necessidade de se trabalhar a sociedade e, especificamente, profissionais da saúde para ampliarem o conceito de sexualidade e não reduzi-la ao ato sexual em si, sendo ele parte e não o todo do conceito.

Segundo Westrup e Kutchinsky (1993) em um colóquio de abertura em um congresso internacional sobre sexualidade, uma sociedade saudável implica necessariamente que as vivências relativas à sexualidade se tornem saudáveis. Isto não significa que saúde corresponde ao cumprimento das prescrições contemporâneas quanto ao *modus vivendi* sexual das pessoas, mas que saúde implica que elas possam descobrir e experimentar seu modo único e singular de vivenciar a sexualidade e, se possível, partilhar suas experiências em grupos, para que as coletividades possam ampliar as referências sociais sobre o tema. Uma sociedade que carrega a sujeira e o pecado no seu arcabouço conceitual sobre a sexualidade impede que a qualidade de vida de seus cidadãos seja plena.

Além disso, é pertinente que se pense de forma interdisciplinar em políticas públicas que atendam às necessidades de transformação e desenvolvimento dos aspectos relativos à vivência da sexualidade na terceira idade, principalmente por aqueles que são homossexuais. Como afirma a Lei nº 10.741 (2003): Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (OSM, 2005).

Por fim, vale destacar que este é um estudo exploratório e, devido a importância do tema tratado e dos resultados obtidos, seria oportuno que fossem empreendidos novos estudos sobre o assunto, aprofundando-o e buscando alternativas de transformação social. A necessidade de aprofundamento se justifica, uma vez que é a sexualidade é ainda difícil de ser abordada por constituir-se sobre inúmeros preconceitos, e que a homossexualidade por ser uma faceta da

sexualidade precisa de um olhar afincado para compreensão de uma subjetividade saudável.

Nesse sentido vemos que é comum homossexuais sofrerem exclusão nos dias atuais, como a mídia evidencia diariamente, mostrando que muitos são, inclusive, submetidos a constrangimentos no momento em que expõem sua identidade em determinados locais, ou na presença de determinados grupos, chegando alguns a sofrer até mesmo agressões físicas, e vemos essa exclusão se intensificar nos casos de homossexuais que assumem posturas mais associadas com o feminino, assumindo um gênero discordante com o seu sexo. Tal multigrupalidade existente nas sociedades contemporâneas engendra múltiplas formas de ser, ver, compreender, representar, praticar, comunicar, vivenciar, enfim, debater a homossexualidade.